



PUC CAMPINAS PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

2ª MOSTRA DE TALENTOS DA GRADUAÇÃO

Centro de Linguagem e Comunicação (CLC)



FACULDADE DE JORNALISMO

Autora: Manuela Mancilla Rocha
Orientadora: Maria Lúcia Jacobini

QUITÉRIAS: MULHERES ALÉM DA FARDA

manumancillarocho@gmail.com

PROJETO EXPERIMENTAL: LIVRO-REPORTAGEM

De acordo com o site do **Exército Brasileiro (EB)**, até 1992, ano de ingresso da primeira turma de mulheres na instituição, o sexo feminino havia aparecido em dois momentos pontuais da história: o primeiro, em **1823, com Maria Quitéria**, que se disfarçou de homem durante a Guerra da Independência; e em **1943**, em meio à Segunda Guerra Mundial, quando **73 enfermeiras** foram enviadas para trabalhar em hospitais dos Aliados na Europa.

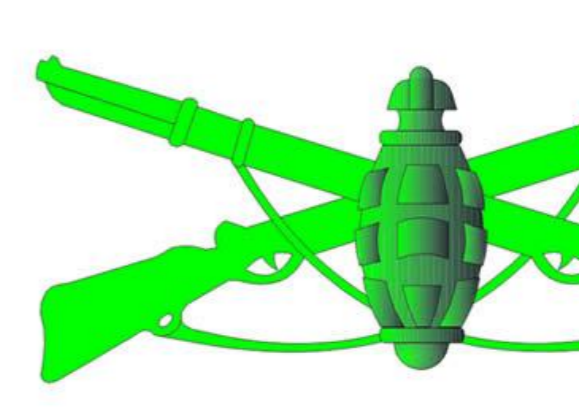
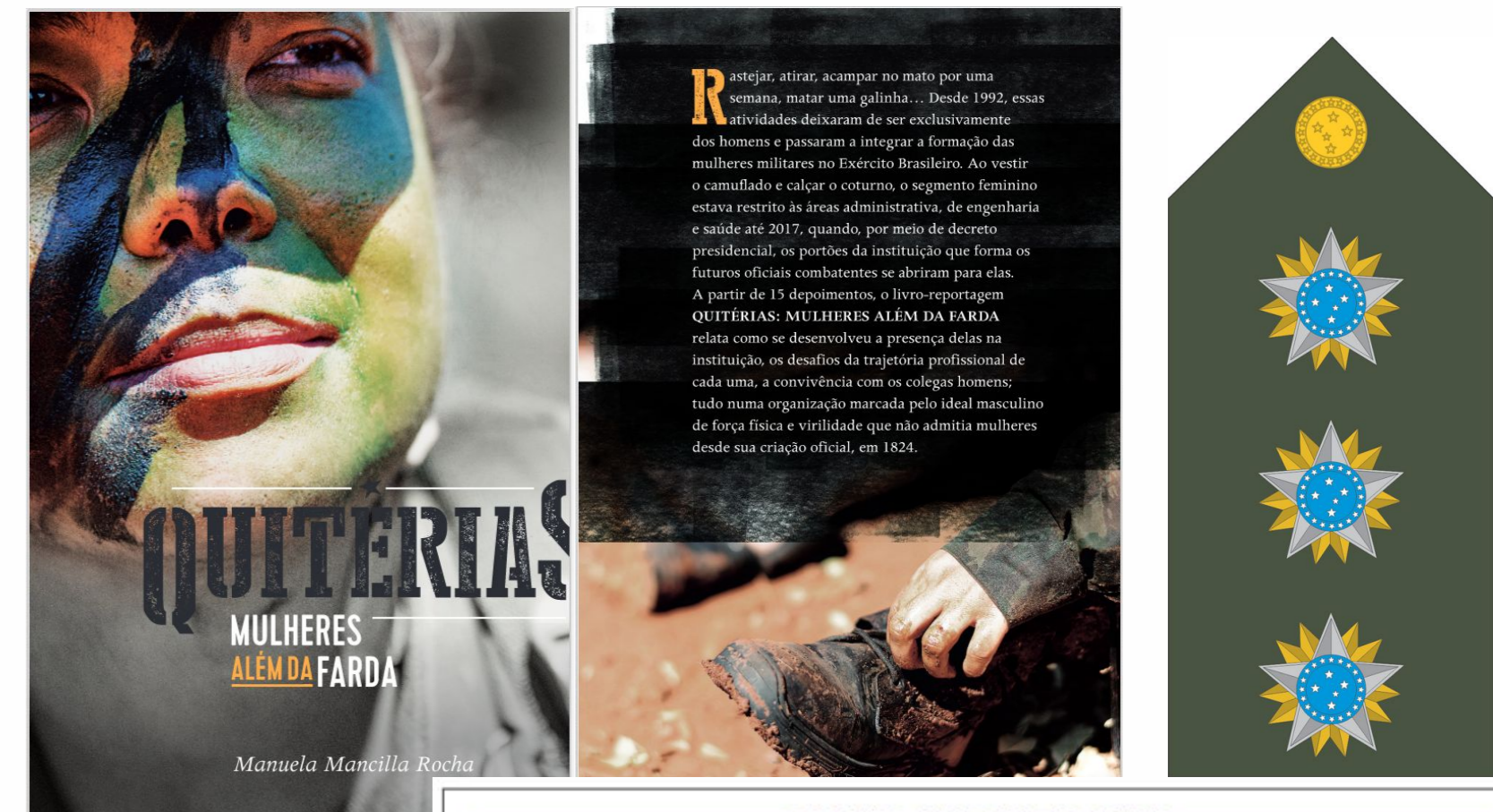
Vinte anos depois, as mulheres passaram a **integrar a linha bélica** por meio da implantação da **lei 12.705**, assinada pela ex-presidente Dilma Rousseff. Até então, elas ocupavam somente espaços em áreas como **logística, saúde e administração**. A partir de **2017**, as mulheres puderam ingressar como **combatentes** na **Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX)** e no mesmo ano, elas completaram **25 anos** do ingresso oficial no EB. Ao longo desse período, foram desde **comandantes do Hospital Veterinário** da única instituição que forma militares para a linha combatente, a Aman, a cumprirem **missões internacionais**, no Haiti, por exemplo. Segundo com a Seção de Banco de Dados da Assessoria de Planejamento e Gestão do EB, em **2017**, a instituição possuía um contingente de **233.076 militares** ativos. Dentro desse número, **10.031 eram mulheres** militares. Dessa maneira, elas correspondiam a **4,3%** do Exército.

Posto isso, o **objetivo** deste Projeto Experimental, cuja modalidade é o **livro-reportagem**, foi mostrar o **avanço da presença da mulher no EB**, a partir do relato dos **desafios, das experiências, da adaptação** das mulheres pioneiras na instituição. Portanto, trata-se de um livro que registra o **impacto** dessa escolha na vida de algumas mulheres.

Para viabilizar esta ideia, foram entrevistadas **militares das primeiras turmas de mulheres**, representadas por **quatro da EsFCEX, duas engenheiras do IME; uma sargento temporária; uma oficial que participou da pioneira leva de temporários** que não fossem da saúde, **duas médicas** representantes da área da saúde – pertencente à turma de 1997 da EsSEX e **cinco alunas da EsPCEX**. Além disso, foram entrevistados **cientistas sociais, consultas a trabalhos acadêmicos e pesquisas**, para uma compreensão maior do enfoque jornalístico.

A modalidade **livro-reportagem** foi escolhida, pois esse formato possibilita realizar **grandes reportagens** a partir das **trajetórias das fontes, as nuances, dificuldades e conflitar com o ponto de vista de especialistas**. Segundo Lima (2009), a modalidade compõe-se pela autoria e pela liberdade de pauta, captação, texto e edição – o que se encaixa na proposta do trabalho de expor distintas histórias de vida. Diante disso, o tipo de livro-reportagem utilizado foi o de reportagem biográfica.

Para dar conta da proposta, **Quitérias: mulheres além da farda** foi dividido da seguinte forma: o **primeiro capítulo** apresenta as entrevistadas, resgata o pioneirismo de cada uma a partir de suas áreas de atuação, expectativas e intenções ao ingressar no EB. São ainda propostos **infográficos** sobre a organização da instituição e como ingressar na Força sendo homem ou mulher. O **segundo** mostra o lado dos impactos pessoais, com um olhar sobre a relação delas com a maternidade, os momentos mais marcantes das trajetórias profissionais e como lidam com a vaidade num mundo masculinizado. O **terceiro** e último capítulo é dedicado às tensões de serem pioneiras e os conflitos de gênero dentro do ambiente militar.



COMO INGRESSAR SENDO MULHER

Formação de oficial de carreira	Formação de oficial de carreira Complementar de Curso de Mestrado	Formação de oficial de Engenharia Militar	Formação de sargento de carreira
Militar de carreira Formação de oficial combatente na Linha Bélica Reservatário Militar Idade: 17 a 22 anos Anos de experiência: 0 a 10 anos Mínimo: 02 anos de experiência Máximo: 10 anos de experiência	Formação de oficial de carreira Complementar de Curso de Mestrado Idade: 17 a 22 anos Anos de experiência: 0 a 10 anos Mínimo: 02 anos de experiência Máximo: 10 anos de experiência	Formação de oficial de Engenharia Militar REQUISITOS GERAIS (SEM TÍTULO DE GRADUAÇÃO) Idade: 17 a 22 anos Anos de experiência: 0 a 10 anos Mínimo: 02 anos de experiência Máximo: 10 anos de experiência	Formação de sargento de carreira REQUISITOS GERAIS (SEM TÍTULO DE GRADUAÇÃO) Idade: 17 a 22 anos Anos de experiência: 0 a 10 anos Mínimo: 02 anos de experiência Máximo: 10 anos de experiência



PRINCIPAIS RESULTADOS

Abordar jornalisticamente o segmento feminino do Exército Brasileiro é uma missão que requer constante atualização .	As militares, assim como as mulheres civis, conciliam a tripla jornada de serem mães, donas-de-casa e profissionais em uma carreira com várias peculiaridades.	A estrutura física para recebê-las não estava pronta nem a mentalidade de muitos colegas de quartel em enxergá-las como pares.	Outros Impedimentos para o avanço das mulheres são o fato delas não poderem se alistar no Serviço Militar , e se tornarem soldados , nem galgarem ao posto de General de Exército que, em tempos de paz, é o maior da carreira.
Se o EB não fosse tão reservado e burocrático em comparação às outras Forças, a vivência do quartel, seus costumes e práticas, poderia ser mais explorado .	Dificuldade em encontrar bibliografia e especialistas sobre as particularidades do EB - já estudiosos sobre Forças Armadas e Aeronáutica -, existiam vários.	As pioneiras não são necessariamente rígidas e severas , contrapondo o estereótipo militar, e amam servir ao país tanto quanto um homem.	Resultado contrário ao do esperado pela maioria dos professores: um trabalho jornalístico , não institucional.

REFERÊNCIAS

Arkin, W., & Dobrofsky, L. R. (1978). Military socialization and masculinity. *Journal of Social Issues*, 34, 151-168. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1540-4560.1978.tb02546.x/epdf?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1&purchase_referrer=psycnet.apa.org&purchase_site_license=LICENSE_DENIED>. Acesso em: 8 de novembro de 2017.

ALEKSIÉVITCH, Svetlana. **A Guerra não tem rosto de mulher**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

ALMEIDA, Mariza Ribas d'Ávila. **Características do processo decisório sobre o ingresso da mulher militar na Marinha do Brasil**. 2008. Dissertação (Mestrado em Política Social). Escola de Serviço Social. Universidade Federal Fluminense, RJ. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/22600>. Acesso em: 23 de agosto de 2017.

ALMEIDA, Vitor Hugo de Araújo. **Mulheres nas Forças Armadas brasileiras: situação atual e perspectivas futuras**. **Estudo para Consultoria Legislativa**, 2015. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/22600>. Acesso em: 24 de agosto de 2017.

BERNARDES, Margarida Maria Rocha; LOPES, Gertrudes Teixeira; SANTOS, Tânia Cristina Franco. O cotidiano das enfermeiras do exército na força expedicionária brasileira (FEB) no teatro de operações da 2ª Guerra Mundial, na Itália (1942-1945). **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 314-321, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-692005000300005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 ago. 2017.

BRASIL. Presidência da República. **Lei No 7.831, de 2 de outubro de 1989. Cria o Quadro Complementar de Oficiais do Exército (QCO) e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1989-1994/L7831.htm>. Acesso em: 27 de agosto de 2017.

CABRAL, C.. **Pioneiras na engenharia brasileira**. In: VIII Congresso Iberoamericano de Ciência, Tecnologia e Gênero, 2010, Curitiba/PR. VIII Congresso Iberoamericano de Ciência, Tecnologia e Gênero. Curitiba/PR: UTFPR. Disponível em: <http://files.dirppg.ct.utfpr.edu.br/ppgte/eventos/cictg/conteudo_cd/E2_Pioneiras_na_Engenharia_a.pdf>. Acesso em: 2 de novembro de 2017.

CORREIA, Marcos Vinícius Pereira et al. CONFIGURAÇÕES DO ASSÉDIO MORAL EM INSTITUIÇÕES MILITARES: Aproximações dos pressupostos teóricos de Goffman a literatura sobre assédio moral. **Cadernos de Administração**, v. 19, n. 2, p. 11-24, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1989-1994/L7831.htm>. Acesso em: 5 de novembro de 2017.

CRESCÊNCIO, Cintia Lima. **Veja o machismo: discursos sobre machismo produzidos por Millôr Fernandes na revista Veja (1968-1984)**. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História - ANPUH**, São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/recursos/anais/14/1300844685_ARQUIVO_Cintia_Lima_Crescencio_Veja_o_machismo_Anpuh_nacional_2011.pdf. Acesso em: 11 de novembro de 2017.

DA COSTA MAGALHÃES, Suzana Marly; DE ANDRADE CONCEIÇÃO, Ana Lídia. O corpo feminino, frágil, mais: um estudo do habitus de gênero dos militares combatentes do Exército Brasileiro. **Revista Brasileira de Estudos de Defesa**, v. 2, n. 1, 2015.

DA SILVA, Cristina Rodrigues. **Famílias de militares: explorando a casa e a caserna no Exército brasileiro**. Estudos Feministas, p. 861-882, 2013.

DARÓZ, Carlos Roberto Carvalho. A milícia em armas: o soldado brasileiro da guerra de independência. **Revista brasileira de história militar**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 33-53, ago. 2013. Disponível em: <http://www.historiamilitar.com.br/wp-content/uploads/2017/08/RBHM-IV-11.pdf>. Acesso em: 27 de agosto de 2017.

DE CAMARGO LEIRNER, Piero. Sobre 'nomes de guerra': classificação e terminologia militares. **etnográfica**, v. 12, n. 1, p. 195-214, 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Piero_Leirner/publication/262630566_Sobre_nomes_de_guerra_classificacao_e_terminologia_militares/links/5633666808aeb786b7012c2b/Sobre-nomes-de-guerra-classificacao-e-terminologia-militares.pdf>. Acesso em: 20 de novembro de 2017.

DE SOUZA, Marcos Santana. **Novos espaços do feminino: Trabalho, gênero e corporações militares no Brasil**. **Revista Sociais e Humanas**, v. 24, n. 2, p. 133-147, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/2714/2860>. Acesso em: 12 de novembro de 2017.

DUARTE, A. D.. **Inserção das Mulheres nas Forças Armadas Brasileiras**. In: Congresso Acadêmico sobre Defesa Nacional, 2016, Rio de Janeiro. **Resumos - Edição 2016 - Escola Naval**. Rio de Janeiro, 2016. v. 1. p. 12-12. Disponível em: <http://www.defesa.gov.br/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/cadn/artigos/XIII_cad_n/a_insercao_das_mulheres_nas_forcas_armadas_brasileiras>. Acesso em: 12 de novembro de 2017.

FIGUEIREDO, Antônio Macena. **Ética: origens e distinção da moral**. **Saúde, ética e justiça**, v. 13, n. 1, p. 1-9, 2008.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2004.

MENDES LOBATO, José Augusto. **Jornalismo e narratividade em sintonia: um percurso teórico-conceitual pelos elementos da grande reportagem**. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 13, n. 2, 2016. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2343-1.pdf>. Acesso em: 14 de novembro de 2017.

MOREIRA, N. M. de A. **Maria Quitéria**. **Resgate da Memória**. n.º 02. Jul. 2014.

MUZART, Zahidé Lupinacci. **Mulheres de faca na bota: escritoras e política no século XIX**. **Anuário de Literatura**, n. 4, p. 149, 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/5284>. Acesso em: 26 de agosto de 2017.

NETO, Fernandinho Rodrigues do N.; DE BRITO, Rosildo Raimundo. **Livro-reportagem: uma análise da prática da grande reportagem nos projetos experimentais do curso de jornalismo da Faculdade do Vale do Ipojuca (FAVIP)**. Pernambuco. **Intercom**, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-0544-1.pdf>. Acesso em: 11 de novembro de 2017.

PASCAL, Maria Aparecida Macedo. **As mulheres e a Guerra do Paraguai**. 2006. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Graduacao/EST/Publicacoes_/artigos/pascal_11.0.pdf>. Acesso em: 25 de agosto de 2017.

PALHANO, Hadylyse Maria Lourdes; SOUZA, Rosilene Aparecida Oliveira De; MARIN, Jérry Roberto. A atuação das mulheres na guerra do Paraguai: entre mitos e história, muitas personagens importantes. In: **XIII Encontro Regional de História**, Coxim(MS), nov. 2016. **Anais... Coxim**: ANPUH-MS, 2016. Disponível em: <http://www.encontro2016.ms.anpuh.org/recursos/anais/47/1478226042_ARQUIVO_Atuacao_das_mulheres_na_Guerra_do_Paraguai_COXIM.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2017.

RIBEIRO, Fernanda Aparecida. **Anita Garibaldi: uma heroína histórica e literária**. **Anais do colóquio de alunos de pós-graduação em Letras**, Assis(SP), p. 59-66, jun. 2007. Disponível em: <http://www.assis.unesp.br/Home/PosGraduacao/Letras/ColoquioLetras/fernanda_ribeiro.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2017.

ROCHA, Lourdes de Maria Leitão Nunes. **Feminismo, Relações de Gênero, Etnico-Raciais e Geracionais e Políticas Públicas para as Mulheres**. **Revista de Políticas Públicas**, v. 14, n. 1, p. 147-151, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.eletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/366>. Acesso em: 13 nov. 2017.

ROCHA, Paula Melani; XAVIER, Cintia. **O livro-reportagem e suas especificidades no campo jornalístico**. **Rumores**, v. 7, n. 14, p. 138-157, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/69434>. Acesso em: 6 set. 2017.

RODRIGUES, Felipe Aparecido. **Livro-reportagem: uma abordagem sobre a cobertura da violência no Brasil**. 2010. 97 f. Dissertação (Mestrado em Divulgação Científica e Cultural) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2010. Disponível em: <http://www.laborunicamp.br/download/dissertacoes/Felipe%20Aparecido%20Rodrigues.pdf>. Acesso em: 1 set. 2017.

RODRIGUES, Marcelo Santos. **Mulheres sertanejas na Guerra do Paraguai**. Anais Eletrônicos do VI Encontro da ANPHLAC, Maringá, 2004. Disponível em: <http://anphlac.fflch.usp.br/sites/anphlac.fflch.usp.br/files/marcelo_rodrigues.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2017.

ROSA, Alexandre Reis; BRITO, M. J. **Mulheres Fardadas: Reflexões sobre Dominação Masculina e Violência Simbólica na Organização Militar**. **Encontro Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração**, 2008.

ROVINA, D. P. M.; SOUZA, N. L. de F. **A mulher militar brasileira: conquistando mares, alcançando voos e desbravando terras**. In: Ricardo Gómez Nieto (Org.). **EL ROL DE LA MUJER EN LAS FUERZAS ARMADAS**: Desde la óptica de los Colegios de Defensa de Iberoamérica. Bogotá: Escuela Superior de Guerra, 2015, 202p. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mesthis/abed/anais/LaucianaRodriguesdosSantos.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2017.

SANTOS, Lauciana Rodrigues. **A Participação da Mulheres nas Forças Armadas Brasileiras: um debate contemporâneo**. In: III Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED), 2009, Londrina. Anais Online, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mesthis/abed/anais/LaucianaRodriguesdosSantos.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2017.

SCHMIDT, F. H.; CURTY, L.; BRANDÃO, M. A.; FERRARI, P. J.; CHAVES, A. L. E.; PINHEIRO, A. C. L. **Gênero e mudança organizacional: um estudo de caso sobre o pioneirismo das aviadoras da força aérea brasileira**. In: ENANPAD - ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 29, 2005, Brasília. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2005. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2005-eor-2329.pdf>. Acesso em: 14 de novembro de 2017.

SAVIAN, Elonir José. **As invasões holandesas**. In: FARIA, Durland Puppim de Faria (Org.). **Introdução à história militar brasileira**. Resende: Academia Militar das Agulhas Negras, 2015, 392p. Disponível em: <http://www.cporpa.eb.mil.br/images/2016/inf/hist_mil/UDII/Apostila_Historia_Militar_Brasileira_Cap_1_2_e_3.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2017.

SILVA, Cristina R. **Masculinidades e feminilidades nas Forças Armadas: uma etnografia do ser militar, sendo mulher**. **www.abed-efesa.org/page4/page7/page22/.../CristinaRodrigues.pdf**. Acesso em: 1 de novembro, v. 17, 2009.

VERDE-OLIVA: revista trimestral do Exército-Brasileiro. Brasília: ano XLIV, n. 237, jul. 2017. 76 p. Disponível em: <http://pt.calameo.com/read/0012382064f9fce0583f>. Acesso em: 19 de agosto de 2017.

... Brasília: ano XXXII, n. 187, jan. 2016. 76 p. Disponível em: <http://pt.calameo.com/read/0012382064f9fce0583f>. Acesso em: 15 de agosto de 2017.

... Brasília: ano XXXII, n. 187, jan. 2006. 52 p. Disponível em: <http://pt.calameo.com/read/0012382064f9fce0583f>. Acesso em: 25 de agosto de 2017.

WEISE, Angélica Fabiane. **Jornalismo Literário: análise de reportagens de José Hamilton Ribeiro na revista Realidade**. **Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**, v. 6, n. 3, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/52396/563908gt>. Acesso em: 4 de setembro de 2017.